

COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DO PODCAST "A MULHER DA CASA ABANDONADA"

Uma análise da espetacularização a partir de um podcast de jornalismo investigativo

Adriana Ossuna¹; Leandro Stevens²; Natalie Pereira Soares³; Taís Schakofski Busanello⁴

Resumo: Este trabalho analisa a cobertura midiática do podcast "A Mulher da Casa Abandonada". O podcast relata uma investigação jornalística publicada em 8 de junho de 2022 pelo jornal Folha de S. Paulo. Os objetos analisados estão presentes em plataformas de áudio, de vídeo e em forma de texto, embora o conteúdo original do podcast seja unicamente sonoro. O enfoque do trabalho está principalmente na espetacularização e mediatização, com um olhar pós-publicação do podcast e tem como base os autores Guy Debord e Gramsci. Para isso, foi realizada uma escuta coletiva do objeto e uma análise geral da mídia em casos de cobertura jornalísticas semelhantes. Este trabalho obteve respostas sobre a exploração excessiva da mídia de casos como a história do podcast analisado, em que há uma investigação jornalística acima de um crime de trabalho análogo a escravidão, o qual envolveu membros da elite e uma mulher negra.

Palavras-Chave: cobertura midiática; podcast; espetacularização; jornalismo investigativo; "A Mulher da Casa Abandonada".

1. Introdução: o podcast

O podcast analisado por este trabalho é "A Mulher da Casa Abandonada"⁵, apresentado pelo jornalista Chico Felitti e investigado por ele e sua equipe. O

¹ Estudante de Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: adriossuna@gmail.com

² Professor adjunto da FACOS na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Email: leandrostevens@gamil.com

³ Estudante de Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen. Email: nataliesoares94@gmail.com

⁴ Estudante de Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen, Email: tsbusanello@gmail.com

⁵ <https://open.spotify.com/show/0xyzsMcSzudBIen2Ki2dqV>

podcast foi publicado em 2022 pelo Jornal Folha de S. Paulo em seus canais de áudio e vídeo, sendo unicamente sonoros⁶.

Nas plataformas de áudio, em especial o Spotify, o público consumidor desta fez com que alcançasse o selo de “muito compartilhado”. Após, a narrativa se alastrou na internet em geral, gerando um alto engajamento pelos ouvintes.

As movimentações baseiam-se em compartilhamentos e discussões nas redes sociais, como Facebook, Instagram e TikTok. Com tanta relevância causadas nestes meios, interessou também a televisão aberta.

A série de podcasts de sete episódios, trata-se de uma produção de jornalismo investigativo que apura a vida de uma mulher, Margarida Bonetti. Bonetti reside em uma casa abandonada em Higienópolis, um dos bairros mais ricos da capital do Estado de São Paulo.

Nos desdobramentos da investigação, o repórter Chico Felitti descobre que esta mulher, inicialmente militante pela derrubada de uma árvore, é uma foragida do Departamento de Investigação Federal (*Federal Bureau of Investigation* - FBI) e foi denunciada no ano 2000 por manter uma mulher brasileira, em situação análoga à escravidão por aproximadamente vinte anos. O nome da vítima é mantido em sigilo e ela foi sua funcionária doméstica nos Estados Unidos durante esse período extenso.

Tendo como característica o “*true crime*” (crime verdadeiro), o podcast ganhou notoriedade rapidamente, alcançando dois milhões de reproduções por episódio e sete milhões de *downloads* em aproximadamente quarenta dias de lançamento, segundo dados divulgados pela Folha de S. Paulo (2022).

De acordo com Moura e Conceição (2017), a escravidão moderna é um tema que movimenta os espectadores. O sucesso da produção desencadeou-se pela narrativa e pela abordagem de escravidão moderna, pauta que no período entre 2010 e 2016 foram publicadas 44 matérias nas grandes mídias, uma média de menos de 1 reportagem por mês. (MOURA; CONCEIÇÃO, 2017).

⁶ <https://www.youtube.com/@folha>

Devido à relevância alcançada por esta obra, após as veiculações nas plataformas de áudio, desencadeou-se um processo de espetacularização a cada episódio. Com o fim da história e os sete episódios publicados, mídias de massa entraram em cena e alavancaram o sucesso dessa história.

As movimentações em relação ao crime criaram um "circo" nas redes sociais, ou seja, sem compreender o ocorrido, e em alguns casos esvaziando o crime ou buscando justiça, os indivíduos, tanto jornalistas como espectadores, transformaram o caso em algo que vai além da notícia ou da denúncia. O crime tornou-se um espetáculo midiático.

A análise ao longo deste trabalho consiste no esclarecimento da história do crime na visão midiática, sendo capaz de atravessá-las numa ótica jornalística e de direitos humanos, além de levar altamente em conta o contexto societário.

O fenômeno observado neste trabalho é a espetacularização à posteriori do podcast "A mulher da Casa Abandonada", em que outros veículos de comunicação de massa desfrutaram da história, criando uma aura em torno da personagem. Isso fez com que as pessoas visitem a casa abandonada como um ponto turístico na cidade de São Paulo, fantasiem-se de Margarida Bonetti e tenham inclinações de fazer justiça com as próprias mãos.

Devido às condições sociais e financeiras que regem essa narrativa e o nosso país, buscamos entender como a sociedade aderiu a imagem de Margarida Bonetti de forma a trazer positivismo e trazê-la ao lugar de vítima e o papel que o jornalismo desempenha na questão social e na solidificação de preconceitos, em especial o racismo.

2. Cobertura midiática: Brasil Urgente

Iremos iniciar a análise da cobertura midiática nos desdobramentos do podcast (pós-publicação) analisando o programa Brasil Urgente da emissora Band. O programa foi escolhido pois ele originou uma narrativa de espetacularização, desmembrada ao longo da pesquisa.

Para realizar a análise dos desdobramentos do podcast, também foi realizada uma escuta coletiva com o objetivo de entender a forma com que Chico Felitti se direcionou aos personagens do podcast, por exemplo, os lugares de “vítima” e “criminosa” na narrativa e incorporando esse pensamento a cobertura midiática.

No dia 20 de julho de 2022 o programa Brasil Urgente⁷, realizou a cobertura da operação policial que invadiu a mansão de Margarida Bonetti. O programa conta com cerca de duas horas e 59 minutos de duração e aborda principalmente a entrada da polícia na casa, criando um mistério sobre a figura da mulher que manteu por mais de dez anos uma brasileira em situação análoga à escravidão.

Ao longo do desenvolvimento da cobertura realizada por Datena, dois repórteres foram enviados à casa para transmitir ao vivo a entrada dos policiais. A reportagem cita que a mulher é acusada de manter uma mulher sob situação análoga a escravidão, no entanto, destaca a figura de Margarida Bonetti, retratando-a como "uma senhorinha frágil".

O programa Brasil Urgente realizou a cobertura da operação policial na casa de Margarida Bonetti e teve um pico de audiência, marcando em média 4,7 pontos e chegando a picos de 5,7 pontos. Na ocasião, o programa já conhecido pelas suas manchetes criminais, retratou a história com sensacionalismo, com uma nítida proposta de manter essa audiência.

Para iniciarmos a discussão de como ocorre o espetáculo midiático, usamos a obra do escritor francês Guy Debord “A Sociedade do Espetáculo”, 1997, em que o autor analisa aspectos sociais em uma crítica teórica. Uma das compreensões do espetáculo é:

ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente[...] É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares, informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. [...] Forma e conteúdo do espetáculo são, identicamente, a justificação total das condições e dos fins do sistema existente. O espetáculo é também a presença permanente desta justificação, enquanto ocupação da parte principal do tempo vivido fora da produção moderna. (DEBORD, 1991, p. 17)

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=znyvYJCSK8fg>

Em outras definições, Debord fala que o espetáculo serve para exercer a busca por um sentido e está presente na vida em sociedade como um instrumento de dominação. Mas talvez, a sua tradução do espetáculo mais adequada com a sociedade midiática, seja de que ele é o conjunto das relações sociais mediadas pelas imagens. Dessa forma, as pessoas estão acostumadas ao consumo exacerbado de informações e o espetáculo entra como o modelo social dominante, algo que já é costumeiro e onipresente a todos na atualidade.

É nesse cenário que surgem tantas mídias em desdobramento do podcast. Pessoas em busca de gerar conteúdo, gravam vídeos na rede social TikTok e/ou Instagram, sem considerar a seriedade do crime cometido pela mulher, ou até mesmo buscando uma justiça reacionária e violenta.

Quando as publicações circulam nas redes sociais, entregam material sem uma apuração jornalística, os quais são facilmente confundidos com coberturas jornalísticas, as quais são caracterizadas, segundo Jéssica Alves, como uma “atividade desenvolvida pelo profissional de Comunicação destinado a realizar a cobertura de fatos e acontecimentos para a produção de notícias de interesse público”. Além dos inúmeros vídeos de pessoas causando tormento à vizinhança da casa abandonada, visitando o local como um ponto turístico.

Nesse cenário, vimos que o público contribui para a promoção das grandes reportagens, extremamente midiáticas e que atingem muita atenção, às quais estamos vendo recentemente. Ainda mais com a facilidade de acesso às mídias sociais, pois eles se tornam protagonistas de repercussões com possibilidade de “viralizar” e alcançar muitas visualizações.

Na visão do jornalista Laurindo Lalo Leal Filho do Observatório da Imprensa, em 17 de outubro de 2005, a espetacularização, em especial na cobertura de política tornou-se rotineira. Para ele, o raciocínio é simples:

A televisão foi feita para vender e para vender é necessário fazer ofertas ao maior número possível de compradores em potencial. Para tanto é preciso obter grandes audiências que só serão conseguidas com programas espetaculares que surpreendam o telespectador a todo o momento, não permitam que ele reflita sobre o que está vendo, o emocionem em doses equilibradas de alegria e tristeza, não o deixem mudar de canal e, por fim,

sem pensar muito, comprem os produtos anunciados. (LEAL FILHO, 2005, n.p)

No momento atual, a espetacularização já está completamente ligada e presente no nosso cotidiano. O espetáculo pode ser observado em diversas áreas, desde mídia a política, quando ligamos a TV ou abrimos uma rede social, não demora para nos depararmos com grandes exemplos de espetacularização.

Para Debord (1997), a teatralidade e a representação dominaram a sociedade, sendo o novo normal e deixando de lado a autenticidade e as relações interpessoais, são em sua maioria baseada nas aparências. Segundo o autor, "Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se representação" (DEBORD, 1997, p. 13).

Se observarmos com a visão de Michael Schudson (*apud* TRAQUINA, 2004, p. 171) em que "as notícias como uma forma de cultura incorporam suposições acerca do que importa, do que faz sentido, em que tempo e em que lugar vivemos". Conseguimos visualizar estas repercussões acima do caso, desejadas e coerentes com os desejos de nossa sociedade atual.

Desta forma, quando analisamos os desdobramentos do podcast "A Mulher da Casa Abandonada" podemos perceber a relação entre a vida em sociedade e as divergências entre poder público e privado, bem como das organizações e como estes podem ser influenciados pela espetacularização criada pela mídia, sendo favorecidos ou não.

Quando olhamos para o interesse público, baseado na moral e na justiça do país, Bonetti é caracterizada como um indivíduo que cometeu um crime, oferecendo risco a sociedade, deveria ser acusada pelo Estado e cumprir sua pena. Porém, devido às suas posses de nascença, sua influência familiar e sua cor, ela conseguiu distanciar-se das investigações e acusações.

Assim, quando Gramsci (2014) falava que existiam três organizações sociais, sendo elas: a escola, a igreja e a imprensa, esta última capaz de difundir a opinião

pública e legitimar os interesses burgueses, conseguimos observar as ligações dos mesmos nas teorias criadas acima de Margarida Bonetti. Para Gramsci (2014):

funções subalternas da hegemonia social e do governo político, isto é: 1) do consenso "espontâneo" dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social, consenso que nasce "historicamente" do prestígio (e, portanto, da confiança) obtida pelo grupo dominante por causa de sua posição e de sua função no mundo da produção; 2) do aparelho de coerção estatal que assegura "legalmente" a disciplina dos grupos que não "consentem", nem ativa nem passivamente, mas que é constituído para toda a sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso espontâneo. (GRAMSCI, 2014, p. 21)

Nessa relação do privado e das dificuldades do Estado em garantir os direitos para as minorias sociais, nas entrelinhas, podemos observar algumas teorias da conspiração surgidas após a popularização do assunto. Como todo o crime que aconteceu há muito tempo, criam-se teorias sobre ele ser mentiroso e suposições de, por exemplo, toda a história ser uma armação de empresas imobiliárias para comprar a casa abandonada. Esta é apenas uma das interferências que tentaram neutralizar as ações de Margarida Bonetti, buscando transformá-la em vítima.

Vale destacar a visão socioeconômica da vida de Margarida Bonetti. Ela é uma mulher branca de uma família rica e com posses imobiliárias no Estado de São Paulo. Filha de um médico falecido e neta de Francisco de Paula Vicente de Azevedo, o qual possuía o título de Barão e foi o último titular do Império no Brasil a falecer na história.

Com isso, podemos analisar a abordagem das emissoras que cobriram a investigação policial de abandono de incapaz, onde Margarida Bonetti foi retratada como vítima com uma visão ampla da influência da mídia no caso. Levando em conta diversos aspectos já citados, como sua cor, sua influência familiar que a coloca numa posição de riqueza e o bairro onde Bonetti estava residindo.

Pode-se perceber que há uma necessidade de criar um espetáculo acima do caso, principalmente para que as questões jurídicas e legais sobre os crimes da mulher da casa abandonada, ou possíveis processos onde ela seria vítima, tornarem-se algo com que se sobreponha a história de seu passado. Atribuímos isso

à ideia de Gramsci (2014): “é visível a necessidade da mídia em manter o grupo social dominante”. Compactuando com esta ideia Koselleck (1999) diz:

Espaço privado e espaço público não são de modo algum excludentes. Ao contrário, o espaço público emana do espaço privado. A certeza que o foro interior moral tem de si mesmo reside em sua capacidade de se tornar público. O espaço privado alarga-se por força própria em espaço público, e é somente no espaço público que as opiniões privadas se manifestam como lei. (KOSELLECK, 1999, p. 52)

Pensando nessa relação de dominâncias, um ponto trazido à luz após o podcast de Chico Felitti, foi a escravidão moderna, mostrando a negligência do Estado e o despreparo das autoridades para julgar e encontrar uma foragida da lei estadunidense.

Margarida Bonetti não foi a primeira escravocrata da elite brasileira. Este é um problema recorrente na nossa sociedade, a impunidade de criminosos, mas por muitos veículos de comunicação foi retratado como um espetáculo, algo além da normalidade. Com câmeras apontadas para uma casa que se tornou símbolo e visibilidade para alguém que ainda não foi julgada pela justiça acabaram substituindo uma visão mais ampla e baseada na lei e na ordem do crime cometido por Bonetti.

3. A cobertura midiática e o trabalho escravo

O regime escravocrata moldou boa forma de como a estrutura social funciona no Brasil até os dias atuais. Um bom exemplo disto, é que mesmo depois deste ter sido abolido após cerca de trezentos anos de violência e opressão em 1888, a sociedade brasileira ainda tem de lutar contra a chamada “escravidão moderna”.

A expressão é usada para nomear as relações de trabalho em que pessoas são forçadas a exercer uma atividade contra a sua vontade mediante formas de intimidação e agressões físicas e psicológicas. Essa forma de escravidão moderna difere da antiga principalmente pelo fato de que no passado era aceito que um ser humano fosse propriedade de outro, como um objeto que poderia ser vendido,

trocado ou descartado. Todavia, atualmente o Código Penal Brasileiro⁸ proíbe que uma pessoa seja tratada como mercadoria.

Outra importante diferença é que os custos para se obter um escravo costumavam ser muitos altos porém, atualmente, estes geralmente são pessoas que se encontram marginalizadas, com baixa escolaridade e em situações de miséria em que muitas vezes já são criadas em famílias exploradas, acabando por serem alvos fáceis de serem aliciados.

O maior ponto de semelhança entre esses dois períodos, presente e passado, é que em ambos os casos as vítimas são severamente punidas, física e psicologicamente. A Fundação Walk Free (2021) em seu relatório Global de Estimativas da Escravidão Moderna define esta como a antítese de justiça social, pois pessoas que se encontram em vulnerabilidade social são os mais afetados.

Inúmeros são os casos de escravidão moderna ainda regentes no Brasil, mas um dos primeiros a ser realmente divulgado e, de fato, o primeiro em que a vítima conseguiu fugir e ser indenizada por escravidão pelo Estado Brasileiro foi o de José Pereira em 2003⁹. Ele tinha apenas oito anos quando ficou preso em uma fazenda que entrou acompanhando o pai e só conseguiu escapar 14 anos depois.

Entretanto, antes mesmo da midiatização deste e em virtude da óbvia necessidade, já havia sido criado em 2002 a Coordenadoria Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (CONAETE), a qual atua na aplicação de medidas de repressão ao trabalho análogo a escravidão.

Um dado importante divulgado pelo Controle de Erradicação do Trabalho Escravo (COETE) é que cerca de cinquenta mil pessoas foram resgatadas de trabalho escravo entre os anos de 1995 e 2017. Os dados coletados mais recentes comprovam que quase dois mil pessoas foram resgatadas em situação de escravidão contemporânea em 2021 durante 443 operações.

⁸ Artigo 149 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940

⁹

<https://anadelcastillo.jusbrasil.com.br/artigos/353422133/caso-ze-pereira-a-responsabilidade-do-estado-e-o-emba-te-entre-os-direitos-humanos-e-o-trabalho-escravo>

Dessas duas mil pessoas, 90% eram homens, dos quais 80% se declaram negros ou pardos e 89% vinham do meio rural. Com essa semelhança ao caso do podcast estudando, começamos a entender a relação histórica de opressão, na qual a mídia tem um papel fundamental de influenciar denúncias com reportagens e coberturas de casos de escravidão moderna, quebrando narrativas racistas.

Assim, é um papel ético no jornalismo inverter a ordem, em que vemos com naturalidade a sobreposição de pessoas brancas sobre o restante da população, de forma que a exploração de pessoas não-brancas seja algo ligado ao funcionamento da nossa sociedade. Em outras palavras, não basta cobrir pautas de trabalhadores em situação análoga à escravidão, mas é necessário mostrar as interseccionalidades que atravessam essa prática.

No mesmo panorama, quando falamos em meio rural em relação às cidades, a vigilância atenta do Estado através dos órgãos de segurança do trabalho dificultam. Isso porque os trabalhos onde há maior concentração de mão de obra vivendo em condições de escravidão são a colheita de café, soja, milho, castanha, casas de farinha, carvoarias, madeiras e fazendas de gado.

Uma assustadora estimativa é a de que muitos mais estejam trabalhando em condições análogas à escravidão no Brasil. O motivo disso é que o governo do ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro, reduziu em 50% a estrutura de fiscalização e combate ao trabalho escravo durante seus quatro anos de mandato, caindo de R\$ 55,6 milhões entre 2013 e 2018 para R\$ 24,1 milhões em 2021 (SINAIT, 2021). Isso facilita o perpetuamento deste e dificultando o serviço das equipes de percorrerem o território brasileiro.

Um importante alerta feito por especialistas é o fato de que a pandemia de COVID-19, decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), intensificou gravemente o quadro escravocrata no Brasil, pois muitas pessoas se encontraram em situações de extrema necessidade e aceitando quaisquer oportunidades de subsistência. A pandemia também propiciou um fácil cenário de contenção das vítimas e dificultou para esses trabalhadores as chances de pedirem ajuda. Além disso, canais de denúncias tiveram uma queda brusca no

número ligações e queixas, entretanto, em 2020 e 2021 na Divisão para Erradicação do Trabalho Escravo (Detrae) o número de denúncias duplicou.

Na atual conjuntura é preciso considerar os atravessamentos socioeconômicos, o qual instigou práticas de exploração, em março deste ano foram resgatados 207 safristas de uva no Rio Grande do Sul que viviam em condições análogas a escravidão¹⁰, de acordo com a matéria publicada pelo G1 (2023), estes homens trabalhavam para as maiores vinícolas da região. Além de não receber um salário coerente, eram pagos com comida rançosa, jornadas de até doze horas e todos os produtos de higiene básica que utilizavam eram comprados em um mercado indicado pela empresa e geravam uma dívida impagável em relação aos seus salários.

As produtoras Aurora, Garibaldi e Salton afirmaram não ter conhecimento da situação dos trabalhadores, pois quem lidava com essa parte era a empresa Fênix Serviços Administrativos e Apoio à Gestão de Saúde Ltda, liderada por Pedro Santana, especializado em fornecer mão-de-obra para empresas da serra gaúcha.

Os homens resgatados estavam hospedados em uma pousada em condições degradantes e confirmaram terem sido agredidos se reclamassem do trabalho ou exigissem seus direitos. Em virtude das dívidas feitas no mercado eram proibidos de irem embora além de terem sua vida e a de suas famílias constantemente ameaçada. A mídia gaúcha repercutiu avidamente o caso, realizando filmagens e depoimentos com recorrência, incentivando denúncias, o que originou, após alguns dias, mais casos noticiados no Estado.

Outro caso muito midiático em 2023 foi o do restaurante japonês localizado em São Paulo onde 15 pessoas foram resgatadas de um quarto insalubre nos fundos do estabelecimento onde viviam em condições análogas a escravidão¹¹.

10

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/02/27/trabalhadores-resgatados-em-situacao-de-escravidao-no-rs-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber.ghtml>

11

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/22/sp-pessoas-em-situacao-analoga-a-escravidao-sao-resgatadas-de-restaurante.htm#:~:text=Quinze%20pessoas%20vivendo%20em%20situacao%20analogas%20a%20escravidao%20em%20sao%20paulo,anos%20e%20foi%20presas%20em%20flagrante.>

Segundo consta na matéria publicada no site da UOL (2023), nenhum dos funcionários estava sendo obrigado por ameaças a permanecer, mas todos vieram do nordeste com a promessa de um emprego com alojamento e alimentação.

A Delegacia Especializada que lidou com o caso do restaurante afirmou que todos eram muito pobres, então apesar das péssimas condições a que estavam submetidos não tinham outro lugar para onde pudessem ir sem dinheiro.

Em março houve outra situação, de acordo com a notícia publicada no portal R7 (2023) um restaurante árabe em São Paulo foi acusado de submeter trabalhadores egípcios a condições análogas a escravidão¹². O alojamento em que os funcionários viviam era muito pequeno para todos, não possuía camas e a fiação estava exposta. Os trabalhadores também afirmam que seus passaportes ficavam retidos com o patrão, que não se intimidou e gritou com estes mesmo com a presença dos auditores fiscais.

Outra recente denúncia de escravidão foi feita na última semana de março em relação ao festival Lollapalooza¹³, apesar do orçamento multimilionário e ingressos que alcançam até cinco mil reais, o evento foi flagrado usando mão de obra escrava. De acordo com a Folha de S. Paulo foram resgatados um grupo de cinco homens que atuavam informalmente na preparação do festival, eles trabalhavam até doze horas por dia e ao fim dessa jornada não podiam ir embora e eram obrigados a dormir sobre papelões enquanto vigiavam as bebidas.

Pensando nessa cultura escravocrata presente no país, é interessante destacar que após o lançamento do podcast “A mulher da Casa Abandonada” e de seu sucesso, o jornalista Chico Felitti anunciou em seu perfil no Twitter que o número de denúncias de suspeita de trabalho doméstico análogo a escravidão feitas

12

<https://noticias.r7.com/sao-paulo/restaurante-e-condenado-por-submeter-trabalhadores-egipcios-a-condicoes-analogas-a-escravidao-17032023>

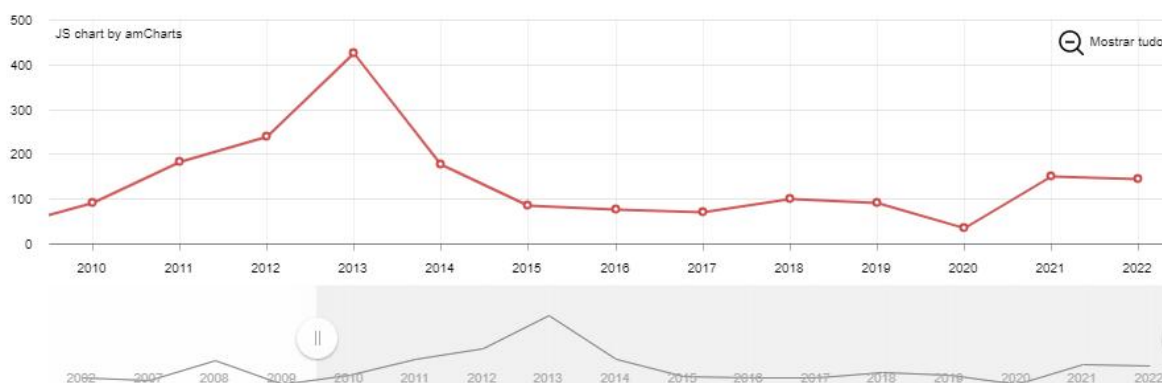
13

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/trabalhadores-no-lollapalooza-estavam-em-regime-analogo-ao-escravo-segundo-fiscalizacao.shtml>

ao Ministério Público do Trabalho (MPT) cresceram em 67% e, na região de São Paulo, esse número triplicou.

Na figura abaixo podemos ver a relação de 2022, quando foi publicado o podcast, de trabalhadores encontrados em situação de trabalho análogo a escravidão no Estado de São Paulo.

Figura 1: Trabalho Escravo em São Paulo



Fonte: Portal da Inspeção do Trabalho - Governo Federal

No gráfico, é possível visualizar que os anos de 2021 e 2022 tiveram o maior número de denúncias desde 2014. No ano de 2014 foram 178 resgatados. Em 2021 e 2022, respectivamente 152 e 146 encontrados. Vale destacar que nem todos que são encontrados, são resgatados.

Com esses dados, vemos como a espetacularização se mostra um conceito perfeitamente aplicável a cobertura sobre o podcast “A mulher da Casa Abandonada”, uma vez que essa emblemática realidade se tornou algo comercial, sendo esvaziado por um programa de grande audiência, o Brasil Urgente. O programa não aproveitou o momento para alertar a população sobre este problema ainda enraizado na sociedade brasileira, mas buscou propagar a história de Margarida Bonetti estar morando sozinha, e supostamente estar em situação de abandono.

O papel da imprensa na mídia é informar, não tomar a posição de juízes, decidindo o que é certo e errado e condenando quem pensam merecer. Vemos uma grande espetacularização midiática sobre crimes, onde se tende a publicar todos os detalhes de tragédias de forma sensacionalista em busca de gerar entretenimento. Sobre isso, Foucault (1987) relata que, o espetáculo através da exposição dos corpos humilhados ou mutilados em praça pública, manifesta acima de tudo uma espécie de controle social. Pensamos que a mídia não deve nem pode colaborar com isso.

4. Conclusões

Toda a midiaticização em cima da tragédia em cima do podcast "A Mulher da Casa Abandonada", faz-nos considerar o porquê vídeos e matérias como o programa Brasil Urgente, em que todo o trabalho de investigação da produção sonora de Chico Felitti é desvalorizado por pontos de audiência.

Além disso, como um assunto tão sério como uma situação de trabalho análogo à escravidão pode ser desvinculado da seriedade em que deve ser tratada, ou como vídeos na rede social TikTok onde pessoas se fantasiam de Margarida Bonetti, continuam circulando tanto.

Assim, concluímos que essa exploração obsessiva da mídia, na realidade, parece acontecer somente para saciar uma curiosidade do público que persiste em continuar interessado e estranhamente atraído em atos violentos como este.

Desta forma, torna-se impossível mensurar as razões para casos trágicos se tornarem pautas de interesse público, mas para Glauber Fernandes (2013), a construção de uma história dramática tem um papel importante para repercutir a história. Isso porque na sociedade do espetáculo as notícias deixam de ser apenas fatos, são retiradas do contexto geral e buscam incluir um teor emocional, para que assim se conectem com o público.

Além disso, consideramos que diariamente são realizadas dezenas de coberturas sensacionalistas e midiaticizadas acima de acidentes e crimes, por mais

que haja controvérsias sobre essas matérias, elas continuam a ser publicadas por um simples fato: as matérias geram interesse e atraem leitores.

É uma via de mão dupla. O interesse privado continua a ignorar possíveis ameaças em nome do lucro e a esconder tudo sobre isso, e a mídia continua a publicar tudo que encontra de forma espetacularizada e sem levar em cheque a importância de debater esses assuntos em seu contexto social para apenas satisfazer o interesse público.

Diante do caso analisado é possível perceber que em pouco tempo, a linguagem sensacionalista para adquirir audiência (mídiação do fato), transformou o caso do podcast "A Mulher da Casa Abandonada" em uma grande brincadeira. As narrativas, tanto jornalísticas quanto do público em geral, apresentam os fatos de forma irresponsável e criam um discurso de risos, invés de dor, que não busca evitar novos crimes do tipo.

Explorar mais o ramo dos direitos humanos é um dos desafios contemporâneos da mídia. O jornalismo deve se importar com a sociedade civil e seus direitos, assim como levar em conta as classes sociais dominantes e dominadas para estabelecer uma narrativa cidadã.

A imprensa é o único meio de voz e liberdade para muitos indivíduos, sendo os meios de comunicação de massa uma forma de expandir suas vozes e chegar a muitos brasileiros que ainda não têm consciência de seus direitos. Somos o meio de ligação entre esse público e seus direitos constitucionais. Podcasts como "A Mulher da Casa Abandonada" são um exemplo de jornalismo de direitos de forma a respeitar todos os envolvidos.

Referências

AFBNB. **Cresce a escravidão moderna no Brasil**. Disponível em: < <https://www.afbnb.com.br/cresce-a-escravidao-moderna-no-brasil/>> Acesso em 04 de agosto de 2022.

AFBNB. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.afbnb.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 6 ago. 2022

ALVES, Jessica. (2022, 31 de maio). **Cobertura jornalística**. Educa Mais Brasil. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/jornalismo/noticias/cobertura-jornalistica>>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL URGENTE. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=znyvJCSK8fg>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

CATRACA LIVRE. **Datena é criticado por defender a mulher da casa abandonada: 'senhorinha frágil'**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/datena-mulher-da-casa-abandonada/>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

CONECTAS DIREITOS HUMANOS. **Escravidão moderna: como a pandemia e o cenário de miséria contribuem para essa realidade**. Disponível em: <<https://www.conectas.org/noticias/escravidao-moderna-como-a-pandemia-e-o-cenario-de-miseria-contribuem-para-essa-realidade/>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de B. A. 1991.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

EDUCA MAIS BRASIL. **Cobertura Jornalística**. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/jornalismo/noticias/cobertura-jornalistica>>. Acesso em: 14 set. 2022.

FOLHA DE S. PAULO. **Podcast A Mulher da Casa Abandonada lidera ranking e acumula milhões de downloads**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-a-mulher-da-casa-abandonada-lidera-rankings-e-acumula-milhoes-de-downloads.shtml>>. Acesso em: 6 de ago. de 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Trabalhadores no Lollapalooza estavam em regime análogo ao escravo, segundo fiscalização**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/trabalhadores-no-lollapalooza-estavam-em-regime-analogo-ao-escravo-segundo-fiscalizacao.shtml>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

G1. **Trabalhadores resgatados em situação de escravidão no RS: o que se sabe e o que falta**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/02/27/trabalhadores-resgatados-em-situacao-de-escravidao-no-rs-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber.ghtml>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

GLOBOPLAY. **'Ela morava em um porão', diz vizinho sobre como empregada da 'mulher da casa abandonada' era tratada nos EUA**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10788027/>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere – Volume 2: os intelectuais, o princípio educativo e jornalismo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GUIA DO ESTUDANTE. **Um panorama da escravidão moderna no Brail e no mundo.** Disponível em: <estudante:<https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/atualidades-vestibular/um-panorama-da-escravidao-moderna-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 04 ago.2022.

JUSBRASIL. **Artigo 149 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10621211/artigo-149-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

JUSBRASIL. **Caso Zé Pereira:** A responsabilidade do Estado e o embate entre os Direitos Humanos e o Trabalho Escravo. Disponível em: <<https://anadelcastillo.jusbrasil.com.br/artigos/353422133/caso-ze-pereira-a-responsabilidade-do-estado-e-o-embate-entre-os-direitos-humanos-e-o-trabalho-escravo>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

KOSELLECK, Reinhart. **Crítica e crise.** Tradução: Luciana Villas-Boas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: UERJ/Contraponto, 1999

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Trabalho Escravo.** Disponível em: <<https://mpt.mp.br/pgt/areas-de-atuacao/conaete>>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MOURA, Flávia; CONCEIÇÃO, Denise. **A participação da rede de combate ao trabalho escravo na mídia brasileira.** Extraprensa. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/137854/137413>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

O ANTAGONISTA. **Mulher da Casa Abandonada turbina audiência de Datena.** Disponível em: <<https://oantagonista.uol.com.br/entretenimento/mulher-da-casa-abandonada-turbina-audiencia-de-datena>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **As raízes da espetacularização da notícia.** Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/as-raizes-da-espetacularizacao-da-noticia/>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

REVISTA EDUC. **A ESCRAVIDÃO MODERNA NO BRASIL: ANÁLISE SOB O ASPECTO DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA.** Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20171006092120.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2022.

SINAIT. **Na mídia – No G1, presidente do SINAIT registra redução de verbas no combate ao trabalho escravo nos últimos dez anos.** Disponível em: <<https://www.sinait.org.br/site/noticia-view?id=18768%2Fna+midiano+g1%2C+presidente+do+sinait+registra+reducao+de+verbas+no+combate+ao+trabalho+escravo+nos+ultimos+dez+anos>> Acesso em: 2 abr. 2023.

SPOTIFY. **A Mulher da Casa Abandonada.** Locutor Chico Felitti. Folha de São Paulo, 1 de jun. de 2022. *Podcast.* Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/0xyzsMcSzudBlen2Ki2dqV?si=0e2c0baad4854d1e>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

SPOTIFY. **Serial.** Disponível em:
<<https://open.spotify.com/show/5wMPFS9B5V7gg6hZ3UZ7hf?si=306883f4a95c44ed>>.
Acesso em: 3 abr. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** Porque as notícias são como são.
Florianópolis: Insular, 2004.

UNIESP. **A escravidão moderna no Brasil: Análise sob aspecto do princípio da dignidade da pessoa humana.** Disponível em:
<https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20171006092120.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2022.

UNIVERSA UOL. **Circo em torno de 'A Mulher da Casa Abandonada' abafa crime de escravidão.** Disponível em:
<<https://www.uol.com.br/universa/colunas/nina-lemos/2022/07/21/circo-em-torno-de-a-mulher-da-casa-abandonada-abafa-crime-de-escravidao.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

UOL. **QUEM É MARGARIDA BONETTI?** Disponível em:
<<https://ne10.uol.com.br/entretenimento/2022/07/15049740-quem-e-margarida-bonetti-conheca-historia-real-da-herdeira-do-barao-de-bocaina.html>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

UOL. **Por que gostamos de True Crime?** Disponível em:
<<https://revistatrip.uol.com.br/trip-tv/por-que-gostamos-de-true-crime>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

UOL. **SP: Pessoas em situação análoga à escravidão são resgatadas de restaurante.** Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/22/sp-pessoas-em-situacao-analoga-a-escravidao-sao-resgatadas-de-restaurante.htm#:~:text=Quinze%20pessoas%20vivo%20em%20situa%C3%A7%C3%B5es,anos%2C%20foi%20presa%20em%20flagrant>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

WALK FREE. **Estimativas Globais da Escravidão Moderna.** Disponível em:
<<https://www.walkfree.org/reports/global-estimates-of-modern-slavery-2022/>>. Acesso em: 21 set. 2022.